

Maciel vai a Sarney e reafirma posição quatroanista

Da Sucursal de Brasília

O senador Marco Maciel (PE), presidente nacional do PFL, encontrou-se ontem à noite com o presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada, e reafirmou sua posição a favor de quatro anos de mandato para o presidente. À tarde, Maciel disse que não quer mais continuar na presidência do PFL, o que só aumenta a dificuldade para sua reaproximação com o governo, objetivo da conversa de ontem, a convite de Sarney.

Pouco antes da conversa, Maciel afirmou: "O presidente me convidou e eu devo ouvi-lo. Em qualquer hipótese, tenho uma posição a respeito de quatro anos de mandato e não pretendo modificá-la." Líderes do grupo que se opõe a Maciel dentro do PFL acreditam que o senador acabará se compondo com o governo e não se afastará da presidência do partido.

A convenção nacional que escolherá a nova direção do PFL será nos dias 14 e 15 de maio. Se Maciel não se candidatar novamente ao cargo, o partido poderá convergir para o nome do senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), aliado de Magalhães. A Folha apurou que o objetivo de Maciel é facilitar a ida do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, para a presidência do partido.

Aureliano é hoje um nome acima dos grupos partidários e o único capaz de formar uma chapa de consenso. Mas ele só pode ir para a presidência do PFL se sair do governo. Aureliano já disse que só sairá do governo depois de promulgada a nova Constituição. Como a convenção do PFL será antes disso, uma hipótese que começou a ser levantada dentro do círculo de Maciel é a indicação de um nome provisório à presidência, a ser substituído depois por Aureliano.

O bloco governista no PFL vai insistir para que Maciel continue. "Vou conversar com ele", disse ontem à noite o deputado Ricardo Fiuzza, pernambucano como Maciel e um dos principais articuladores do governo dentro do partido. O pano de fundo destas negociações é a tentativa, por parte do governo de recompor sua base parlamentar no Congresso com antigos aliados, como Maciel.

A fórmula para isso poderá ser o pacote de novas medidas econômicas que o governo anuncia para os próximos dias. O governo poderá adotar algumas medidas parecidas com o plano econômico que Maciel e o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) entregaram a Sarney, há quinze dias, como pré-condição para seu grupo rediscutir o apoio ao presidente.

Maciel vê poucas chances de o governo apresentar um programa econômico coerente. Ontem, criticou as medidas da semana passada, especialmente o congelamento da URP para os funcionários públicos. "Elas são muito incompletas, os servidores estão pagando o preço da inflação", disse.

Presidente inicia busca de apoio dos partidos

Da Sucursal de Brasília

O presidente Sarney inicia esta semana uma série de conversações com os presidentes de partidos para tentar apoio político a um novo programa mínimo de governo, iniciado com as recentes medidas de correção da economia. O líder do governo no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MS), ao deixar o Palácio da Alvorada, ontem pela manhã, disse que o presidente Sarney só não tomou esta iniciativa na semana passada em razão das visitas dos presidentes da Argentina, Raul Alfonsín, e do Uruguai, Júlio Maria Sanguinetti, ao país.

Os primeiros a se encontrar com Sarney serão o presidente do PFL, senador Marco Maciel (ontem à noite) e o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (que pode tomar café-da-manhã com o presidente no Alvorada, hoje).

Segundo Derzi, o presidente não está preocupado com eventuais ausência de apoio integral dos partidos. Para o senador, isto abrirá possibilidades para a formação de um bloco interpartidário de apoio ao governo.

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, que esteve também reunido com o presidente no Palácio do Alvorada afirmou que maioria que expressou na votação dos sistema de governo e mandato presidencial a vontade do presidente Sarney "continua bastante firme".

Grupo derrotado não descarta a saída do partido

Da Reportagem Local

O grupo derrotado na convenção paulista do PFL, liderado pelo ex-deputado Raphael Baldacci, estuda esta semana qual será o posicionamento adotado quanto a negociação dos cargos na Executiva do partido. Baldacci não descarta a saída do PFL.

Segundo ele, a tese da saída é defendida principalmente pelos possíveis candidatos nas eleições municipais que são contrários ao acordo com o governador Orestes Quércia. "Nossa idéia inicial é conversar com os companheiros antes de qualquer decisão", disse. O presidente da Executiva estadual, o ex-governador José Maria Marin, pretende reunir o novo diretório sexta-feira e definir a composição da nova direção estadual. "Mas a reunião pode acontecer antes", afirmou Marin.

A posição de Maciel a esse respeito é que não bastam medidas econômicas tópicas para superar a crise do governo. O presidente Sarney segundo ele, deve ter também um projeto político consistente para completar a transição política. "O presidente deve ter um um programa articulado não só quanto a transição, mas também quanto aos problemas econômicos e sociais." Maciel insiste com sua antiga proposta de um "pacto político" para a transição que incluía todos os partidos mais importantes, além do PMDB e o PFL.

Um levantamento preliminar feito por diferentes lideranças do PFL

indicou ontem que o grupo governista do partido, ligado ao ministro Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) venceu as convenções regionais do último fim de semana. A cúpula do PFL não tinha os números exatos, mas Maciel admitiu que seu grupo é minoritário no conjunto do partido.

Em alguns Estados, porém, a linha de oposição ao governo, defendida por Maciel, surpreendentemente foi a vencedora. E o caso do Paraná, estado em que o grupo do deputado Alcení Guerra foi o grande vitorioso (Alcení é um dos deputados do PFL que fala em formar um novo partido com os dissidentes do PMDB).

Sarneyzistas podem articular 6 anos, diz Pacheco

Do correspondente em Teresina

que não prevê duração de mandato para o presidente José Sarney.

O senador Alvaro Pacheco (PFL-PI) disse ontem, em Teresina, que se o governo federal obtiver êxito nas próximas medidas econômicas, que devem ser divulgadas até a próxima semana, um grupo de deputados federais, ministros e senadores "sarneyzistas" pretende retirar a emenda do deputado federal Matheus Iensen (PMDB-PR) e aprovar o texto básico do Centrão para as Disposições Transitórias,

Isto significa que o grupo de apoio a Sarney quer fazer prevalecer o artigo 6º do novo texto, que garante ao cidadão o direito adquirido. "É lógico que o presidente Sarney tem este direito adquirido na Constituição em vigor", disse Pacheco.

Alvaro Pacheco é amigo íntimo e editor dos livros do presidente José Sarney. Segundo ele, com a retirada da emenda de Matheus Iensen, deve prevalecer os seis anos para José

Sarney. "Para que isto aconteça é preciso que haja condições políticas e dos resultados que obtivermos com o pacote econômico, que começou agora", disse Pacheco. O senador declarou que participará do movimento pelos seis anos de mandato para Sarney, mas disse que o presidente "não tem desejo expresso de ficar mais que os cinco anos de mandato". Pacheco disse ainda não ver "possibilidade de ser aprovada a emenda que prevê os quatro anos de mandato."